

11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ALIMENTOS: e a capacidade de inserção no mercado de trabalho

Raquel T. ROMANIELO¹; Welison L. SOARES² Katia A. CAMPOS³; Maria A. AVELINO⁴

RESUMO

Esse projeto de pesquisa objetivou identificar se os alunos que cursaram o ensino Técnico Integrado em Alimentos no *Campus* Machado entre os anos 2013 e 2016, estão atualmente no mercado de trabalho e principalmente se estão no mesmo ramo do curso concluído, isto é, área de alimentos. A pesquisa utilizou dados desses formandos e busca pelos seus perfis em redes sociais. Dessa maneira, pode-se concluir que a maior parte dos egressos não está no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Curso técnico; alimentos; mercado de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

O curso técnico se mostra uma valiosa opção para preparar as pessoas para o mercado de trabalho. É uma maneira de compreender um pouco sobre a realidade profissional de diversas áreas de atuação. Isso porque a grade curricular desse tipo de ensino é direcionada aos conhecimentos específicos que serão utilizados na prática, no dia a dia da profissão. Cursos Técnicos de Alimentos Integrado ao Ensino Médio forma profissionais que segundo IFRN (2011) atuam no processamento e conservação de matérias-primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e de bebidas, realizam análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais. Após a conclusão do curso os jovens podem continuar os estudos ou ingressar no mercado de trabalho.

Assim, cursar no ensino médio um curso técnico, abre oportunidades de incentivar a busca pelo primeiro emprego, pois logo ao sair do colégio, você já pode ingressar em alguma profissão mais voltada para sua área cursada.

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia *Campus* Machado, oferta o curso técnico de nível médio, entretanto é disponibilizado desde 2009 apenas na modalidade integrada (IFSULDEMINAS, 2016).

¹Bolsista CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: raquelromanielo1881@gmail.com.br.

² Bolsista IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: welison_lsoares@hotmail.com

³Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: katia.campos@ifsuldeminas.edu.br.

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: katia.campos@ifsuldeminas.edu.br.

É interessante ressaltar que com a qualidade de ensino proporcionado pela instituição o jovem conculinte do ensino técnico de nível médio pode optar por não ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do curso técnico, pois pode preferir continuar seus estudos e se capacitar mais antes de iniciar a vida profissional.

O objetivo dessa pesquisa é saber se o egresso do curso técnico de nível médio integrado em alimentos do *Campus Machado*, forma-se com qual idade e se esses formandos ingressaram no mercado de trabalho e principalmente se atuam em áreas correlatas ao curso técnico concluído.

3. MATERIAL E MÉTODOS

De posse da listagem que continha o curso, ano referente à colação de grau, pôde-se quantificar a proporção por sexo e a idade média de formatura. Passou-se a pesquisa dessas pessoas nos perfis do Facebook (FACEBOOK, 2019), onde obteve-se as informações necessárias.

Encontrado o perfil do candidato nas redes sociais, foi buscada a informação sobre a idade que se formou e se o conculinte teria ingressado no mercado de trabalho e qual atividade realizava, tentando classificá-la como área de alimentos ou área afim.

Relacionando variáveis, isto é, para fazer uma abordagem bivariada foi estudada a associação sobre o trabalho atual ser ou não na área de alimentos ou não. Foram utilizadas as tabelas de contingência e por meio do teste não paramétrico Coeficiente de Contingência de Pearson C^* (Equação 1) que é baseado na comparação das frequências absolutas observadas com as frequências absolutas que se teriam no caso de independência entre as variáveis e pode ser consultado entre outros autores em Andrade e Ogliari (2010) e é estimado por:

$$C^* = \frac{\sqrt{\frac{\chi^2}{\chi^2 + n}}}{\sqrt{\frac{t-1}{t}}}, \quad (1)$$

onde:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^s \sum_{j=1}^r \frac{(n_{ij} - e_{ij})^2}{e_{ij}}$$

n_{ij} é a frequência acumulada para a característica em estudo na linha i e coluna j ;

e_{ij} corresponde a frequência esperada em caso de independência;

n é o número de participantes da pesquisa;

t o número mínimo dos níveis de cada classe em contingência.

Todas tabulações e cálculos foram realizados em planilhas eletrônicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após analisar os perfis dos alunos pelas redes sociais e obter o perfil de 112 conculintes do curso Técnico Integrado em Alimentos dos anos 2013 a 2016 foi observado que a maioria

era do gênero feminino um total de 81,11%.

O foco dessa pesquisa está nos formandos que atuam no mercado de trabalho e a idade de formatura que eles apresentaram. Sabendo que é oferecida uma boa qualidade de ensino atualmente, a sociedade não ficaria surpresa se a maioria dos acadêmicos continuarem os estudos, tendo o egresso de alunos mais “novos” a generalidade não foi encontrada ingressando totalmente no mercado de trabalho.

A idade média dos formandos neste período apresentou ser de 21,61 anos, entretanto a idade mínima foi de 16 e a idade máxima de 61 anos mostrando que o curso tem uma amplitude muito grande de faixas etárias para os formandos.

Após tabular os dados e fazer a tabela de contingência foi estimado o do teste não paramétrico Coeficiente de Contingência de Pearson $C^* = 0,26$, valor que indica que a associação entre estar no mercado de trabalho e não atuar na área de alimentos é significativa. A Figura 1, apresenta a distribuição dos egressos dos quais foram encontrados os perfis e que estão no mercado de trabalho, percebe-se que a maior parte das pessoas afirmam exercer atividades profissionais em áreas que não são nem afins à área de alimentos, curso técnico concluído.

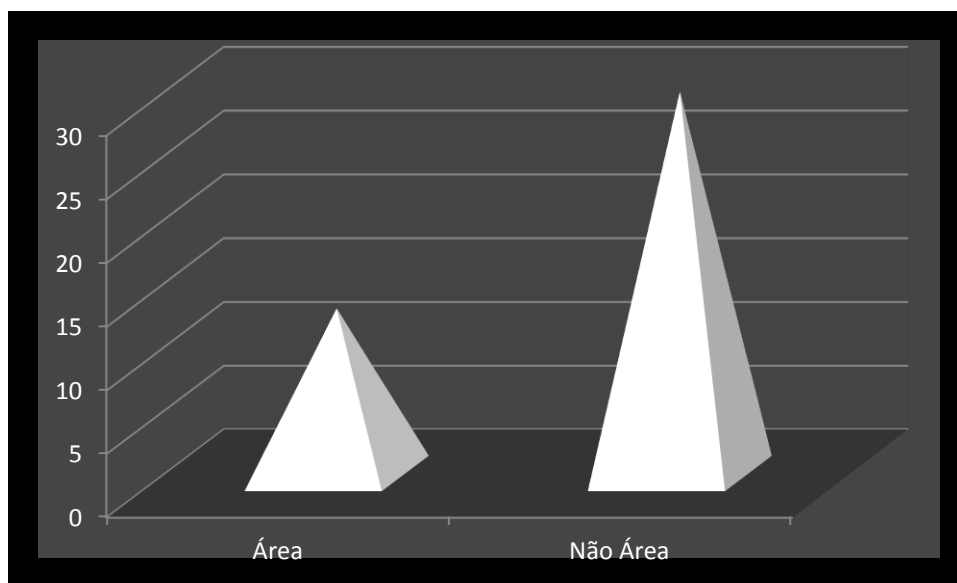


Figura 1: Distribuição dos egressos do curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio, concluintes entre 2003 e 2016, que informam em seus perfis do Facebook, que atualmente estão no mercado de trabalho, e atuam ou não na área de alimentos.

Os porquês da baixa inserção no mercado de trabalho fogem ao escopo desse texto, mas pode-se levantar algumas opções, como a pouca oferta de trabalho na área, ou a divulgação insuficiente na região e ainda pode ser devida a qualidade da educação oferecida, pois pode proporcionar ao egresso capacitação para a verticalização da educação.

5. CONCLUSÕES

Pôde-se concluir que os alunos se formaram com uma idade média alta, ou seja, pode-se ter ocorrido alguma falha durante este período, como repetir o ano ou levado um tempo maior para se ingressar na escola. A pesquisa também aponta que a maioria dos formandos não se encontra no mercado de trabalho, isso pode ser devido ao fato da alta qualidade de ensino atualmente, porém grande parte dos concluintes não se encontra na área cursada.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e ao Observatório da Educação Profissional, que proporcionou a possibilidade de desenvolver essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. O. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**. Com noções de experimentação. 2. Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 470p.

FACEBOOK. **Pesquisar**. 2019. Disponível em: <http://www.facebook.com/search/top/?q=*>. Acesso em: 20 de mai. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos na forma Integrada, presencial**. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/Tecnico_Integrado_em_Alimentos_2012.pdf>. Acesso em 04 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS (IFSULDEMINAS). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio**. Machado. 2016. Disponível em: <http://mch.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/cursos/Matrizes_e_ppcs_tecnicos/PPC_Tec_Alimentos_Int_2017_Final.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2019.